

Thomas Adès

 GULBENKIAN
MÚSICA

11 dez 2018

Ciclo de Piano

11 DEZEMBRO
TERÇA

20:00 — Grande Auditório

Thomas Adès Piano

Leoš Janáček

Sobre um Caminho Verdejante (Vol. 1)

As nossas noites: Moderato

Folha esvoaçante: Andante

Vem connosco!: Andante

A Virgem de Frydek: Grave

Elas tagarelavam como andorinhas: Con moto

Faltam palavras!: Andante

Boa noite!: Andante

Ansiedade indizível: Andante

Em lágrimas: Larghetto

A coruja não voou!: Andante

In memoriam

(*Esboços íntimos n.º 10*)

Sonata 1.X.1905

Pressentimento: Con moto

Morte: Adagio

INTERVALO

Sobre um Caminho Verdejante (Vol. 2)

Andante

Allegretto

Più mosso

Vivo

Allegro

Cristo, o Senhor nasceu

(*Esboços íntimos n.º 13*)

Palácio de Malá Strana

(*Esboços íntimos n.º 1*)

Reminiscência

Nas brumas

Andante

Molto adagio

Andantino

Presto

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 2h
Intervalo de 20 min.

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mais concertos de Lisboa. Por boas razões.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



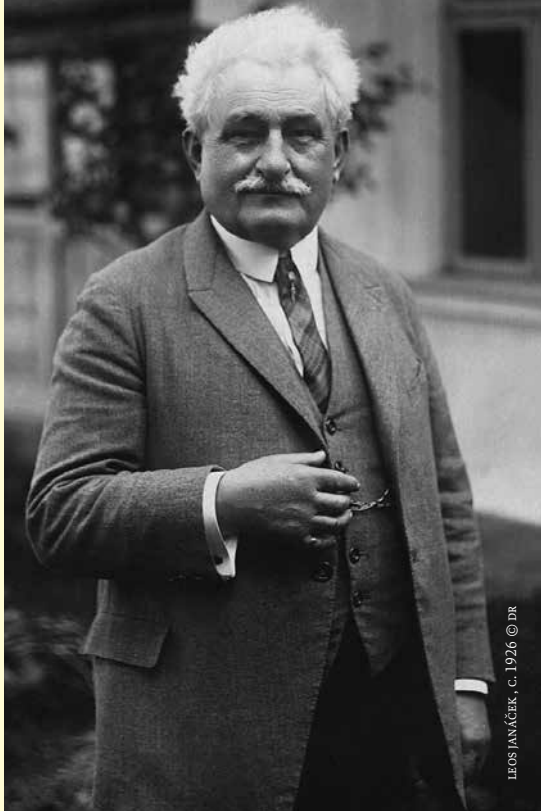
Leoš Janáček

Hukvaldy, 3 de julho de 1854
Ostrava, 12 de agosto de 1928

Sobre um Caminho Verdejante (*Po zarostlém chodníčku*)

COMPOSIÇÃO: 1900-1911
DURAÇÃO: Vol. 1, c. 33 min. / Vol. 2, c. 20 min.

Figura cimeira da tradição musical checa nas primeiras décadas do século XX, Leoš Janáček dedicou ao piano várias páginas de relevo, marcadas por um idioma evocativo que desvela ao ouvinte diversos recantos do imaginário tradicional checo. Assim sucede no ciclo intitulado *Sobre um Caminho Verdejante* (*Po zarostlém chodníčku*), o qual inaugura o presente recital do pianista Thomas Adès. O processo de composição situou-se entre 1900 e 1911, dando origem, ao todo, a quinze miniaturas para piano solo, distribuídas por dois volumes distintos. Cinco peças do *corpus* de partida foram originariamente concebidas para harmónio e publicadas em separado, na recolha de *Melodias Eslavas* (1901-1902). Posteriormente, o compositor adaptou-as ao piano, vindo a inclui-las no primeiro volume de dez miniaturas, publicado pelo editor Antonín Píša de Brno, no ano de 1911. Janáček parece ter-se inspirado em influências muito diversas, de natureza extramusical, testemunhadas, aliás, pelos subtítulos das peças que compõem este primeiro caderno. A peça inaugural, *As nossas noites* (*Naše večery*), parece evocar as tertúlias serenas do quotidiano romântico, nas quais se combinavam poesia e música para deleite dos círculos de amigos que nelas participavam, em ambiente intimista. Pontualmente, a textura é agitada por interjeições dissonantes, muito típicas do idioma de Janáček. Imersa numa atmosfera igualmente recatada eclode, com graciosidade,



LEOŠ JANÁČEK, c. 1916 © DR

a segunda peça, *Folha esvoaçante* (*Lístek odvanutý*), moldada no noturno pianístico, com a sua melodia expressiva sobre acompanhamento simples. O incitamento ao convívio sobrevém na terceira peça, *Vem conosco!* (*Pojďte s námi!*), dotada de motivo persistente que simula um gesto de chamada. A peça seguinte, *A Virgem de Frydek* (*Frydecká panna Maria*), espelha a devoção cristã que prossegue hoje em dia, através de um prisma estilizado que não deixa de lado, porém, os ecos do sentir popular. A quinta peça, *Elas tagarelavam como andorinhas* (*Štebetaly jak laštovicky*), é um retrato humorístico do burburinho das conversas femininas em contexto popular, simulado a partir do motivo assimétrico de partida. Experiência contrastante oferece a sexta peça, *Faltam palavras!* (*Nelze domluvit!*), voltada para as interrogações e para os arrependimentos pessoais, vertidos nas figurações agitadas e convulsivas que vão

pontuando o discurso musical. A intensidade da análise interior convida ao repouso na peça seguinte, *Boa noite!* (*Dobrou noc!*), versão refinada da canção de embalar francesa. A oitava peça, *Ansiedade indizível* (*Tak neskonale úzko*), inaugura a derradeira trilogia de miniaturas, todas elas relacionadas com a morte da filha do compositor, Olga Janáčková, vítima da febre tifoide. Aos sentimentos de angústia, sucede a inevitável capitulação em lágrimas resignadas de tristeza, estas partilhadas, de forma emotiva, pelas duas partes do piano na nona peça, *Em lágrimas* (*V pláči*). Da derradeira miniatura, *A coruja não voou!* (*Sýček neodletěl!*), emana porém um motivo inquietante e apreensivo, quicá de revolta pela perda de alguém muito querido. Este motivo recorre constantemente na textura, rompendo, com rudeza e frialdade, a evocação das memórias guardadas e dos sentimentos de amor e esperança, ecoando até à extinção nos derradeiros compassos. As cinco miniaturas que compõem o segundo volume de *Sobre um Caminho Verdejante* foram publicadas postumamente, em Praga, no ano de 1942. Ao contrário das peças anteriores, não possuem qualquer subtítulo, mostrando apenas as respetivas indicações de andamento. Apesar disso, pode dizer-se que o músico nelas prosseguiu o trilha predominante de reminiscências que a designação genérica do ciclo deixa entrever.

In memoriam (*Na památku*)

COMPOSIÇÃO: 1886-1887
DURAÇÃO: c. 2 min.

Uma das primeiras obras a substanciar o conceito de miniatura de cariz descritivo ou programático, *In memoriam* (*Na památku*) foi composta entre 1886 e 1887, a partir dos poemas da escritora checa Eliška Krásnohorská

(1847-1926). Já depois da primeira edição, a obra veio a ser inserida naquela que é a antologia pianística de Janáček mais divulgada hoje em dia, sob o título *Esboços íntimos* (*Intimní skici*), publicada em 1994. Neste breve fresco sonoro de homenagem póstuma, inscrito na tradição do *tombeau* da escola francesa, Janáček enuncia as bases do seu futuro idioma musical, com a estratificação diferenciada dos planos melódico e harmónico, o uso de notas-pedais prolongadas e a unificação da textura por meio de figurações rítmicas características, como as tercinas.

Sonata 1.X.1905

COMPOSIÇÃO: 1905
ESTREIA: Brno, 27 de janeiro de 1906
DURAÇÃO: c. 13 min.

De composição posterior, a *Sonata 1.X.1905* detém semelhante cariz memorial, sendo testemunho, ao mesmo tempo, das desigualdades e abalos de uma sociedade profundamente vergada aos interesses hegemónicos do Império Austro-Húngaro. O título da obra faz menção ao primeiro dia de outubro de 1905, data em que estas mesmas forças assassinares o carpinteiro morávio František Pavlik, o qual participava numa manifestação nacionalista a favor da fundação da universidade de Brno. Originariamente, a obra possuía três andamentos, mas o compositor destruiu o andamento final, insatisfeito com o resultado musical alcançado. Restaram, deste modo, o primeiro e segundo andamentos, intitulados, respetivamente, *Pressentimento* (*Předtucha*) e *Morte* (*Smrt*). A designação “No meio da rua”, pela qual a obra é também conhecida, deriva de um apontamento feito pelo compositor no autógrafo, entretanto abandonado nas edições subsequentes.

Cristo, o Senhor nasceu
(*Narodil se Kristus pán*)

COMPOSIÇÃO: 1909
DURAÇÃO: c. 1 min.

Palácio de Malá Strana
(*Malostranský palác*)

COMPOSIÇÃO: 1927
DURAÇÃO: c. 1 min.

A encerrar a recolha de *Esboços íntimos*, a peça *Cristo, o Senhor nasceu* (*Narodil se Kristus pán*) constitui uma versão para piano do popular hino natalício homónimo que ainda hoje se canta habitualmente, no termo da celebração da missa católica na República Checa. No fluxo constante da filigrana sonora, Janáček manteve bem reconhecível a melodia do hino, também conhecido na variante latina (*En Virgo parit filium*), cujas origens remontam ao período medieval. A primeira peça da recolha, *Palácio de Malá Strana* (*Malostranský palác*), foi impressa pela primeira vez no jornal diário *Lidové Noviny*, em 1927. Trata-se de uma evocação difusa dos contornos arquiteturais de Malá Strana, uma das zonas mais antigas da área metropolitana de Praga.

Reminiscência (*Vzpomínka*)

COMPOSIÇÃO: 1928
DURAÇÃO: c. 2 min.

No início do mês de maio de 1928, Janáček recebeu o contacto de Miloje Milojević, editor da revista *Muzika* de Belgrado, no sentido de fazer publicar uma peça original num suplemento dedicado à música checa. Assim nasceu *Reminiscência* (*Vzpomínka*), a última obra para piano solo do compositor, moldada

num idioma abstrato que desvenda sucessivos “lampejos” de memória, provindos de um passado já distante.

Nas brumas (*V mlhách*)

COMPOSIÇÃO: 1912
DURAÇÃO: c. 17 min.

A par com a compilação *Sobre um Caminho Verdejante*, no término do presente recital figura o segundo ciclo pianístico mais proeminente de Janáček; *Nas brumas* (*V mlhách*) foi composto no mês de abril de 1912 e dedicado aos membros do Clube dos Amigos da Arte da cidade de Brno. As sonoridades difusas e evocadoras, já esboçadas noutras miniaturas, constituem a trave-mestra do primeiro andamento, *Andante*, vindo a ser conjugadas com apelos mais nítidos à música tradicional da Morávia, num quadro sonoro de grande serenidade e beleza. O registo contrastante do segundo andamento, *Molto adagio*, remete-nos para a trivialidade do quotidiano, porventura em contexto de diversão, com ecos de cabaret. Os breves motivos de recorte irónico depressa cedem lugar a jogos contrapontísticos mais elaborados, geradores de alguma tensão. Uma secção mais serena preludia um fugaz, mas assinalável jogo imitativo, a fazer lembrar os desafios da fuga barroca. Recuperando o encanto do primeiro romantismo, o terceiro andamento, *Andantino*, destaca-se pelo lirismo dos seus enunciados temáticos, muito embora a parte central se revele mais enérgica e desestabilizadora do ambiente inaugural. O último andamento, *Presto*, tecido na quase totalidade em modo menor, incide especialmente nas raízes históricas e culturais do povo checo, tanto por via de complexos modais, como da emulação dos harpejos produzidos pelos instrumentos antigos, como a harpa ou o alaúde.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Thomas Adès

Piano



Thomas Adès nasceu em Londres em 1971. Cedo se celebrizou como compositor e intérprete, colaborando regularmente com as principais orquestras, companhias de ópera e festivais. As suas composições incluem três óperas: *The Exterminating Angel*, estreada no Festival de Salzburgo em 2016, *The Tempest* (2004) e *Powder Her Face* (1995). Para além de peças a solo e de música de câmara, a sua produção inclui várias obras orquestrais: *Asyla* (City of Birmingham Symphony, 1997), *Tevot* (Filarmónica de Berlim, 2007), *Polaris* (New World Symphony, Miami, 2011), Concerto para Violino *Concentric Paths* (Festival de Berlim e *BBC Proms*, 2005), Concerto para Piano *In Seven Days* (Filarmónica de Los Angeles, 2008), e *Totentanz*, para meio-soprano, barítono e orquestra (*BBC Proms*, 2013). Como maestro, Adès dirige regularmente, entre outras orquestras, as Filarmónicas de Los Angeles, Nova Iorque e Londres, as Sinfónicas de Londres, da BBC, de Birmingham, de Melbourne e de Sydney e a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão. Dirigiu a Orquestra Gulbenkian em janeiro de 2012. Na temporada passada estreou-se à frente da Filarmónica Checa.

Foi recentemente nomeado Artista Associado da Sinfónica de Boston, função que em 2019 incluiu a direção da orquestra em Boston e em Tanglewood. Como pianista, Adès apresentou-se recentemente no Carnegie Hall (Stern Auditorium) de Nova Iorque e no Wigmore Hall de Londres. Ao longo da presente temporada, para além da Fundação Gulbenkian, apresenta em Londres, Paris e Brno o programa dedicado a obras de Janáček para piano solo, acompanha Ian Bostridge, em *Viagem de Inverno* de Schubert, no Wigmore Hall, e partilha o palco com Kirill Gerstein no Carnegie Hall e no Festival de Tanglewood. Destacada em inúmeros festivais internacionais, a música de Adès tem recebido numerosas distinções como o Prémio Grawemeyer (*Asyla*, 1999), o Royal Philharmonic Society Music Award for Large-Scale Compositions (*The Tempest* e *Tevot*), o Prémio de Composição Ernst von Siemens (*Arcadiana*); ou o British Composer Award (*The Four Quarters*). As suas obras receberam também vários prémios discográficos, incluindo *Gramophone* (2010), *Diapason d'Or de l'année* (2013), *ECHO Klassik* e *Grammy* (2014). Em 2015, Thomas Adès recebeu o prestigioso Prémio de Música Léonie Sonning.

FESTA DOS LIVROS GULBENKIAN

PUBLICAÇÕES
E ARTIGOS EXCLUSIVOS
A PREÇOS FESTIVOS

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

29 NOV
23 DEZ
2018

TODOS OS DIAS
10:00 — 19:00

GULBENKIAN.PT

*Juntos na paixão
pela cultura*

pwc

Acreditamos no impacto que a cultura tem, pois ela é essencial no desenvolvimento de uma sociedade. Um dos desafios da PwC Portugal passa por acrescentar valor aos nossos clientes através de um serviço de qualidade nas áreas de auditoria, assessoria de gestão, fiscalidade e formação de executivos.



Conheça-nos melhor em www.pwc.pt



158
países



236.235
colaboradores



736
escritórios

Siga-nos     

© 2018 PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. Todos os direitos reservados. PwC refere-se à PwC Portugal, constituída por várias entidades legais, ou à rede PwC. Cada firma membro é uma entidade legal autónoma e independente. Para mais informações consulte www.pwc.com/structure.

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
400 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Dezembro 2018

